

seleção, são preteridos em promoções nas empresas e são os primeiros a serem demitidos. A desigualdade entre brancos e negros no mercado de trabalho ocorre no acesso aos cargos de maior responsabilidade, visibilidade e remuneração.

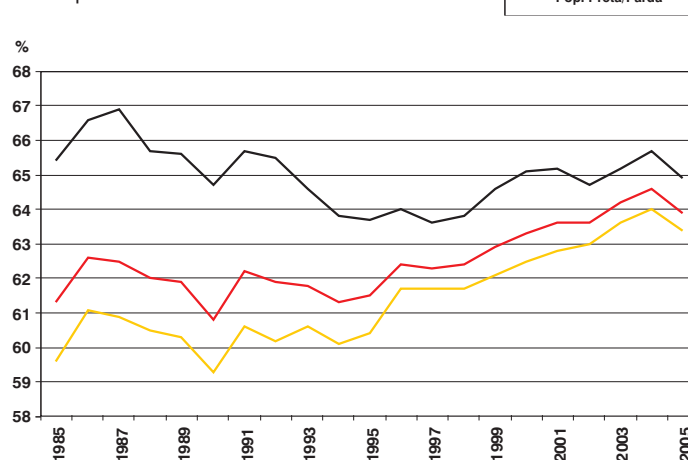
Segundo estudo realizado pelo Dieese (1998), na Região Metropolitana de São Paulo, os homens e mulheres negros ocupavam-se mais com trabalhos não-especializados, manuais e pesados e em funções subalternas, como os serviços pessoais e domiciliares, construção civil e indústria de transformação tradicional (33,4% mais homens negros e 67,6% mais mulheres negras do que os brancos nestas funções). Já nos grupos de ocupação hierarquicamente mais elevados – dirigentes em geral e profissionais das ciências e das artes –, a proporção de brancos era três vezes mais alta do que a de negros (FUNDAÇÃO SEADE, 2005).

No Município de São Paulo, de acordo com a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), em 2005-2006, a taxa de participação no mercado de trabalho dos negros (74,4%) era superior à dos brancos (68,6%). As maiores diferenças entre essas taxas (ver mapas na p. 45) estavam na região Central da cidade (13,1 pontos percentuais), seguida pela Oeste (8,5 pontos percentuais), Sul 1 e Norte 1 (8,3 pontos percentuais em ambas), enquanto as menores encontravam-se nas regiões Sul 2 (2,5 pontos percentuais) e Leste 2 (2,2 pontos percentuais). Embora tenham sofrido oscilações entre os anos de 1985 e 2005, as taxas de participação dos negros mantiveram-se sistematicamente superiores às dos brancos e amarelos, fechando o período (em 2005, 64,9%) praticamente

no mesmo patamar de 1985 (65,4%). Já os brancos e amarelos aumentaram o nível de participação no mercado: em 1985, a taxa de participação era de 59,6% e em 2005, 63,4% (ver Gráfico 3).

Gráfico 3

Taxa de participação, por raça/cor
Município de São Paulo - 1985-2005



Fonte: SEP. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED.

Apesar de participarem com maior intensidade no mercado de trabalho, os negros enfrentam maior desemprego, comparativamente aos brancos. Conforme demonstra o Gráfico 4, no período 1985-2005, as taxas de desemprego da população preta/parda mantiveram-se, sistematicamente, superiores às da população branca/amarela, atingindo o ápice em 2003 (22,6%). A menor diferença entre as taxas desses dois segmentos foi registrada em 1990 (1,9 ponto percentual); nos últimos cinco anos, a menor diferença entre ambas foi de 5,4 pontos percentuais, em 2005.